

OMNIA SAÚDE

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)
www.fai.com.br

CORREIA, Aliny de Matos; CARVALHO, Fernanda Escalante; MARTINS, Rita de Cássia Bertolo; BASSOLI, Aline Cristina dos Santos. Consumo alimentar de escolares em cantinas da rede privada de municípios do oeste paulista. *Omnia Saúde*, v.11, n.1, p.15-28, 2014.

ISSN versão Online 2236-188X
ISSN versão Impressa 1806-6763

Recebido em: 04/04/2014

Revisado em: 12/10/2014

Aceito em: 26/10/2014

CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES EM CANTINAS DA REDE PRIVADA DE MUNICÍPIOS DO OESTE PAULISTA

FOOD CONSUMPTION OF SCHOOL IN PRIVATE NETWORK CANTEENS OF MUNICIPALITIES OF SÃO PAULO WEST

Aliny de Matos Correia

Nutricionista (FAI)

Fernanda Escaliente de Carvalho

Nutricionista (FAI)

Rita de Cássia Bertolo Martins

Doutora em Alimentos e Nutrição (FCF/UNESP)
Docente do Curso de Nutrição da UFGD

Aline Cristina dos Santos Bassoli

Especialização em Gestão e Gastronomia em Serviços de Alimentação (UNIRP)
Professora do Curso de Nutrição da FAI

RESUMO

A alimentação tem papel fundamental na manutenção da vida dos seres humanos, principalmente na fase escolar. Nessa faixa etária, os hábitos alimentares possuem uma tendência de serem pouco saudáveis. Esse comportamento acontece também nas escolas, onde uma das formas de acesso aos alimentos é a cantina, pois os escolares adquirem produtos alimentícios e bebidas de alta densidade energética, porém de baixo valor nutricional. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar o consumo alimentar de escolares em três escolas da rede privada de dois municípios da região Oeste Paulista, sendo denominadas como A, B e C. Trata-se de um estudo exploratório, de corte transversal, com participação de 152 escolares que estão cursando o ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, de ambos os sexos. Como instrumentos para coleta de dados, foram utilizados um questionário semiestruturado incluindo o consumo alimentar dos escolares nas cantinas e um formulário para registro dos alimentos comercializados nas mesmas. Os resultados revelaram que 95% (n=81), 97% (n=33) e 91% (n=30) dos escolares participantes do estudo das escolas A, B e C, respectivamente, frequentam e consomem os produtos oferecidos nas cantinas, e dentre eles 34,3% (n=49) referiram comprar alimentos ou bebidas cinco vezes por semana. Alimentos de alta densidade energética e baixo

valor nutricional foram encontrados em todas as escolas, sendo os alimentos mais citados como preferência de compra nas cantinas: salgados assados (A-58%, B-96% e C-66%), doces industrializados (A-50%, B-39% e C-64%), balas, chicletes e pirulitos, (A-15%, B-63% e C-63%), biscoito de polvilho (A-31%, B-26% e C-10%), salgadinhos tipo chips (A-8%, B-15% e C-40%) e sucos industrializados (A-37%, B-28% e C-30%). A escola C é a única entre as avaliadas que fornecia para compra salgado frito e tal alimento possuía 76% de preferência de consumo. Apenas a cantina da escola A oferecia a venda de frutas, sanduíche e suco natural e bebidas lácteas, e as escolas A e B ofereciam barras de cereais a base de fibras, atendendo assim a legislação atual para o funcionamento de cantinas escolares. Com relação aos alimentos considerados saudáveis pelos escolares, foi apontado na escola A, o suco por 80% (n=68); na escola B o lanche natural por 64,70% (n=22); e na escola C o suco industrializado 54,54% (n=18). Quanto aos alimentos referidos como não saudáveis, o salgado assado foi relatado por 49,41% (n=42) na escola A, e também por 67,64% (n=23) na escola B e o salgado frito por 81,81% (n=27) na escola C. Concluiu-se, portanto que os alimentos disponíveis para compra nas cantinas, em sua maioria, são ricos em gordura saturada, carboidratos simples e de alta densidade calórica, e são pobres em vitaminas e minerais necessários para o crescimento saudável. Políticas mais rígidas quanto à comercialização de alimentos saudáveis nas cantinas escolares fazem-se necessárias. Tais resultados confirmam a necessidade da inclusão do tema alimentação saudável no currículo escolar, possibilitando assim a formação de hábitos alimentares mais adequados e melhor qualidade de vida para o público infanto-juvenil.

Palavras-chave: Cantinas Escolares; Alimentação Saudável; Educação Nutricional; Escolares, Hábitos Alimentares.

ABSTRACT

The feed has a fundamental role in maintaining the life of human beings, mainly on school phase. At this age, eating habits have a tendency of being unhealthy. This behavior happens also in schools, where one of the forms of access to food is the canteen because schoolchildren acquire food products and high density energy drinks, though of low nutritional value. Given this, the present study aimed to analyze the dietary intake of students in three private schools of two municipalities in the region West of São Paulo, being referred to as A, B and C. This is an exploratory study, cross-sectional, with participation of 152 school are attending elementary school, 6th to 9th year, of both sexes. As instruments for data collection were used a semi-structured questionnaire including the school's food consumption in canteens and a form for registration of food marketed under the same. The results revealed that 95% (n = 81), 97% (n = 33) and 91% (n = 30) of study participants of school A, B and C, respectively, attending and consume the products on offer in canteens, and among them 34.3% (n = 49) referred to buy food or drinks five times a week. High energy density foods and low nutritional value have been found in all schools, being the most cited food as purchase preference canteens: Roasted Salted (A-58%, B-96% and C-66%), industrialized candy (A-50%, B-39% and C-64%), mints, gum and lollipops, (A-15%, B-63% and C-63%), flour biscuit (A -31%, B-26% and C-10%), snacks chips type (A-8%, B-15% and C-40%) and industrialized juices (A-37%, B-28% and C-30%). C is the only school among the evaluated that provided for purchase salty fried and such food had 76% of consumer preference. Only the school canteen A to offer the sale of fruit, sandwich and natural juice and dairy drinks, and A and B schools offered cereal bars to fibre-based, given that the current legislation for the operation of school canteens. With respect to foods considered healthy by the school, was appointed at school A, the juice by 80% (n = 68);

Aliny de Matos Correia; Fernanda Escalante de Carvalho; Rita de Cássia Bertolo Martins; Aline Cristina dos Santos Bassoli.

Consumo alimentar de escolares em cantinas da rede privada de municípios do oeste paulista. 17

at school B, the natural snack by 64.70% (n = 22); and at school C, industrialized juice 54.54% (n = 18). As for foods such as unhealthy , roasted salted was reported by 49.41 % (n = 42) at school A, and also by 67.64% (n = 23) at school B, and the salty fried by 81.81% (n = 27) at school C. Conclude, therefore, that the food available for purchase in canteens, mostly, are rich in saturated fat, simple carbohydrates and high caloric density, and are low in vitamins and minerals needed for healthy growth. Stricter policies regarding the marketing of healthy food in school canteens are necessary. Such results confirm the need for the inclusion of healthy eating theme into the school curriculum, thus enabling the formation of feeding habits more appropriate and better quality of life for children and teenagers.

Keywords: School Canteens; Healthy Eating; Nutrition Education; Schoolers; Eating Habits.

INTRODUÇÃO

A alimentação é uma prática primordial para a qualidade de vida da população, pois é uma necessidade básica do ser humano, e é através dela que são fornecidos ao organismo das pessoas todos os nutrientes indispensáveis para a manutenção de sua saúde (OLIVEIRA e MARCHINI, 1998).

Apesar de a alimentação ser vista como um ato simples, ela envolve vários aspectos que influenciam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos (ZANCUL, 2004). Segundo Ossorio-Murillo e Amaya-Rey, (2011) a modernização e a urbanização levaram a várias transformações no estilo de vida da população brasileira, estando associado à mudança dos hábitos alimentares, o que pode levar ao aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis.

De forma particular, a alimentação dos escolares é um tema de interesse, pois é durante esta fase que os alimentos consumidos possuem impacto não só na saúde atual, como na futura (OSSORIO-MURILLO e AMAYA-REY, 2011). Sendo ainda, imprescindível para o crescimento e desenvolvimento dos escolares, para que se possa prevenir o aparecimento vindouro de doenças (ZANCUL, 2004).

A prática dos escolares em relação a sua alimentação tem sofrido transformações que consistem em um maior consumo de comidas rápidas de alto valor calórico, ricas em açúcares simples e sódio, associados a uma diminuição do consumo de frutas, verduras e legumes, o que pode ter como consequência entre outras enfermidades, a obesidade (OSSORIO-MURILLO e AMAYA-REY, 2011).

Nas escolas pode-se ter o acesso a alimentos de diferentes formas, sendo uma das mais frequentes a cantina escolar (GABRIEL et al. 2010). Segundo a Portaria Conjunta COGESP/CEI/DSE, de 23 de março de 2005, cantina escolar pode ser definida como uma dependência dentro de uma unidade de ensino que forneça serviço de alimentação aos alunos, professores e funcionários, através de remuneração (BRASIL, 2005).

Estudos têm demonstrado que a maioria dos alimentos comercializados nas cantinas escolares são ricos em açúcares e sódio (AMORIM, et al. 2012). O Ministério da Saúde, através do documento Regulamentação da Comercialização de Alimentos em Escolas: Experiências Estaduais e Municipais ressalta que os alimentos disponíveis nas cantinas escolares, não

implicam na comercialização de alimentos saudáveis, contrariando a proposta de oferecimento de uma nutrição adequada que deve ser oferecida no espaço escolar (BRASIL, 2007).

Visando a alimentação saudável e a qualidade nutricional dos produtos alimentícios disponíveis para comercialização nas cantinas e o seu funcionamento, foram estipuladas leis, decretos, resoluções e portarias que estão sendo desenvolvidas em várias regiões do país. Diante do exposto, é necessário que exista uma política nacional de educação nutricional no âmbito escolar, tendo em vista que a promoção da saúde nas escolas, já é intimamente recomendada por órgãos internacionais (BIZZO e LEDER, 2005). Além de que, a educação nutricional tem papel fundamental na promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância (BOGG, 1999).

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde por ter a missão de educar e de contribuir para o desenvolvimento tanto físico, quanto de valores e de hábitos de cidadãos em formação (BRASIL, 2007). Com aumento da obesidade entre jovens brasileiros e de intensa exposição dos adolescentes nas cantinas escolares, de alimentos com alta densidade energética e baixo aporte de fibras e micronutrientes, a escola assume um papel essencial na formação e na promoção da saúde dos cidadãos (BRASIL, 2007).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar o consumo alimentar de escolares em cantinas da rede privada em dois municípios do Oeste Paulista. Ter conhecimento sobre o consumo alimentar em cantinas de municípios da região, permite constatar o perfil dos alimentos adquiridos pelos escolares e a qualidade nutricional destes alimentos, tendo em vista que a escola também exerce influencia sobre os hábitos alimentares que serão refletidos na idade adulta.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo exploratório, de corte transversal, realizado no período de maio a novembro de 2013, desenvolvido em três escolas particulares que possuíam cantinas em dois municípios da região oeste do estado de São Paulo. Participaram deste estudo, escolares que cursavam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, constituindo-se assim uma amostra populacional por adesão de 152 estudantes, sendo 58,55% do sexo feminino (n=89) e 41,45% do sexo masculino (n=63). As meninas apresentaram em média $12,7 \pm 1,09$ anos, variando de 11 a 14 anos a idade das participantes; e os meninos apresentaram idade média de $12,73 \pm 1,31$ anos, variando de 11 a 15 anos.

O estudo apenas foi realizado após a autorização dos responsáveis pelas escolas, assim como dos pais ou responsáveis dos escolares envolvidos, que expressaram sua autorização por meio da assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido, como recomendação da Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Além da assinatura expressa dos pais ou responsáveis, foi também considerado o assentimento do escolar.

Nos meses de agosto e setembro foi aplicado um questionário semi estruturado referente ao consumo alimentar dos escolares nas cantinas nas três escolas participantes, de acordo com

cronograma previamente definido com os diretores. Nesse questionário havia perguntas de múltipla escolha sobre a frequência do consumo nas cantinas e quais alimentos e bebidas eram mais comprados por eles; continha também perguntas dissertativas sobre sua opinião com relação à qualidade nutricional dos alimentos comercializados nas cantinas. Paralelamente, foi realizado o registro em formulário dos alimentos disponíveis para o comércio nas cantinas.

RESULTADOS

Na Tabela 1 são apresentados os produtos comercializados nas cantinas de cada uma das escolas participantes do estudo. Dentre os produtos nota-se que balas/chicletes/pirulitos, biscoito de polvilho, chocolate, doces industrializados, refrigerantes, salgadinho chips e sucos industrializados estão presentes em todas as escolas. Outros produtos comercializados na maioria das cantinas são bolo e sanduíches/cachorro quente. A cantina da Escola A é a que oferece maior diversidade de alimentos para os escolares (n= 25), enquanto as Escolas B e C oferecem 12 e 11 tipos de alimentos em suas cantinas, respectivamente.

Tabela 1. Alimentos comercializados nas cantinas escolares, de acordo com as escolas em dois municípios do oeste paulista, 2013.

Alimentos	Escola A	Escola B	Escola C
Biscoito de polvilho	X	X	X
Achocolatado		X	X
Água de coco	X		X
Barra de cereal	X	X	
Salgado assado	X	X	
Amendoim	X		
Biscoito integral	X		
Fruta	X		
Iogurte	X		
Lanche natural	X		
Pão de queijo	X		
Salada de Fruta	X		
Sucos naturais	X		
Balas/Chicletes/Pirulitos	X	X	X
Chocolate / Trufa	X	X	X
Doces industrializados	X	X	X
Refrigerantes	X	X	X
Salgadinho chips	X	X	X
Sucos industrializados	X	X	X
Bolo recheado	X		X
Salgado frito			X

Sanduíches/cachorro quente	X	X
Gelinho /Sorvete	X	X
Bolacha recheada	X	
Energético	X	
Pizza	X	

Em relação aos tipos de alimentos comercializados de acordo com a legislação para cantinas saudáveis por escolas de dois municípios da região oeste paulista, apenas na Escola A foi observado que a maioria dos alimentos comercializados estão entre os permitidos pelas orientações atuais para cantinas saudáveis (52%). Na cantina da Escola A, eram comercializados: salada de frutas, bebidas lácteas, barras de cereais e sanduíches e sucos naturais. Em contrapartida, a mesma cantina ofertava refrigerante de baixa caloria, bolos, chocolates com peso superior a 30g e cachorro quente.

Já nas Escolas B e C apenas 33% e 27% dos alimentos encontram-se em conformidade com as regulamentações. Ainda, em relação aos produtos permitidos pelas Portarias, a cantina da Escola B oferecia o comércio de barras de cereais à base de fibras e bebida láctea. A cantina da escola C, entre as avaliadas, foi a que ofertava a menor variedade de alimentos admitidos pela Portaria, pois entre os considerados permitidos, a mesma ofertava apenas a bebida láctea sabor chocolate.

A tabela 2 apresenta a adesão dos escolares nas cantinas, sendo que as 3 escolas apresentaram alta adesão, pois, em média 94,41% dos alunos referiram comprar os produtos comercializados nas cantinas.

Tabela 2. Adesão dos escolares a compra na cantina escolar

	Escola A		Escola B		Escola C	
	N	%	N	%	N	%
Sim	81	95,294118	33	97,05882353	30	90,9091
Não	4	4,7058824	1	2,941176471	3	9,09091
Total	85	100	34	100	33	100

A Escola B foi a que apresentou maior adesão de escolares à cantina (97,05%; n=33), apenas um adolescente mencionou não comprar na cantina. Enquanto a Escola C foi a que apresentou menor percentual de adesão quando comparado às demais escolas (90,90%; n= 30),

Na Tabela 3, está exposta a frequência de consumo dos alimentos nas cantinas escolares.

Tabela 3. Frequência semanal dos escolares de compra na cantina

	Escola A		Escola B		Escola C		Total	%
	N	%	N	%	N	%	N	%
1 vez por semana	19	23,75	9	27,2727	4	13,3333	32	22,3776
2 vezes por semana	8	10	6	18,1818	4	13,3333	18	12,5874
3 vezes por semana	19	23,75	5	15,1515	6	20	30	20,979
4 vezes por semana	8	10	5	15,1515	1	3,33333	14	9,79021
5 vezes por semana	26	32,5	8	24,2424	15	50	49	34,2657
TOTAL	80	100	33	100	30	100	143	100

Verificou-se que metade dos alunos da Escola C referiu comprar alimentos da cantina todos os dias letivos da semana, enquanto apenas 13% mencionaram comprar apenas uma vez na semana. Já na Escola B, pode-se notar que a maior frequência observada foi de comprar apenas uma vez na semana (27,3%), seguido de percentual um pouco menor comprando todos os dias.

Entre os escolares consumidores da Cantina A, a maior frequência também foi de compra diária, ou seja, os cinco dias da semana. Foi possível constatar que em duas das três escolas avaliadas a maior frequência de compra foi de 5 vezes por semana, com ênfase na Escola C, onde metade dos escolares referiram essa frequência de consumo.

A Tabela 4 mostra a distribuição percentual referente à preferência de consumo dos Alimentos e bebidas comercializados na cantina da Escola A, B e C participantes do estudo.

Tabela 4. Alimentos e bebidas mais consumidos pelos escolares

	Escola A		Escola B		Escola C	
	N	%	N	%	N	%
Alimentos						
Salgado assado	73	58,4	32	96,97	20	66,67
Biscoito de polvinho	25	31,25	12	36,36	3	10,00
Salgadinho chips	7	8,75	5	15,15	12	40,00
Bolo	0	0	2	6,06	10	33,33
Fruta	16	20	0	0,00	0	0,00
Sanduíches/cachorro quente	29	36,25	5	15,15	0	0,00
Sorvete	26	32,5	0	0,00	0	0,00
Doces industrializados	40	50	13	39,39	14	46,67
Balas/Chicletes/Pirulitos	12	15	21	63,64	19	63,33
Chocolate	25	31,25	4	12,12	11	36,67
Refrigerantes	11	13,75	18	54,55	17	56,67
Sucos naturais	37	46,25	0	0,00	0	0,00
Sucos industrializados	30	37,5	6	18,18	9	30,00
Pizza	21	26,25	1	3,03	2	6,67
Lanche natural	4	5	0	0,00	0	0,00
Barra de cereal	2	2,5	0	0,00	0	0,00
Chá gelado	1	1,25	0	0,00	0	0,00
Salgado Frito	0	0	0	0,00	23	76,67

Dentre os produtos comercializados na cantina da Escola A os salgados assados lideraram a preferência tanto dos meninos (80%), como das meninas (90%), seguidos de biscoito de polvilho (40 e 52%) e salgadinho tipo chips (43 e 44%, respectivamente). Nota-se que os meninos têm maior preferência por frutas e sucos naturais, quando comparados com as meninas, que por sua vez, referiram maior preferência por consumo de sorvete, balas/chicletes/pirulitos, chocolates e refrigerante que os meninos.

Dentre os alimentos comercializados na cantina da Escola B, o salgado assado correspondeu a 100% de preferência entre os meninos. O mesmo alimento também foi o referido como o mais consumido por 81% das meninas. Meninas e meninos referem ainda preferência por balas/chicletes/pirulitos (61,9% e 61,5%) e refrigerantes (47,9% e 61,5%).

Em relação aos alimentos da Escola C, os alimentos mais consumidos foram salgado frito, salgado assado, balas/chicletes/pirulitos, salgado assado e refrigerante. Balas/chicletes/pirulitos são os alimentos de maior preferência pelas meninas (78,9%), seguidos por salgado frito (63,2) e salgado assado (57,9%). Já entre os meninos, o produto que lidera a preferência de consumo é o salgado frito (78,6%), salgado assado (64,3%) e refrigerante (57,1%).

O salgado assado foi o alimento mais consumido em duas cantinas escolares (Escola A e B) enquanto na terceira escola (Escola C) a preferência foi pelo salgado frito.

Em relação aos alimentos considerados saudáveis, na Escola A, o suco foi apontado como o mais saudável por 80% dos escolares (n=68). O lanche natural foi citado por 57 escolares, caracterizando 67%, seguido pela salada de frutas, referida por 55,24% do total (n=47). A água de coco (20%), a barra de cereais a base de fibras (16,47%) e a fruta (12,94%) também foram caracterizadas pelos escolares alimentos saudáveis. Em uma menor proporção, o salgado assado (8,23%), o suco industrializado e o biscoito de polvilho (ambos com 4,70%), refrigerante de baixa caloria (2,35%) e balas, iogurte, sanduíches e chocolate (todos com 1,17%).

Tendo em vista os alimentos considerados não saudáveis comercializados nas cantinas, a Escola A apresentou uma relação relativamente grande. O salgado assado foi o alimento considerado o menos saudável, apontando por 42 escolares (49,41%). O chocolate foi referido por 32 alunos (37,64%), o doce por 27 (31,76%), a pizza por 23 (27,05%), o cachorro quente/hambúrguer, o suco industrializado e o refrigerante por 20 (23,52% cada), o sorvete por 15 (17,64%) e a balas por 13 escolares (15,29%). Em menor proporção foram citados o pastel (8,23%), o salgado tipo chips (7,05), a trufa e o misto quente (ambos com 4,70%), o pirulito (3,52%), a salada de frutas com leite condensado, chicletes e biscoito de polvilho (todos com 2,35%) e por fim a fruta, o bolo, o lanche natural e o sanduíche (1,17% cada).

Em relação à cantina da Escola B, o lanche natural é o referido em maior percentual (64,70%) como alimento saudável por 22 escolares. O suco natural também foi bastante citado (47%), porém nessa escola, o mesmo não é comercializado, sendo disponível para a compra apenas o suco industrializado vendido em caixa ou lata. A barra de cereal foi apontada por 26,41% dos avaliados, seguida pelo salgado assado e biscoito de polvilho (ambos com 14,70%). A fruta foi mencionada por 2 crianças do sexo masculino (5,8%), porém a cantina não a comercializa. O mesmo aconteceu com a água; 1 escolar do sexo masculino (2,94) a referiu como saudável, porém ela não é oferecida para a venda. O sanduíche, salgado tipo chips, o refrigerante e o leite com chocolate pronto para beber também foram citados por um aluno do sexo masculino, representando 2,94% cada.

Em relação os alimentos considerados não saudáveis pelos estudantes da Escola B, o salgado assado foi o mais citado, sendo lembrado por 23 escolares (67,64%). Também foi bastante mencionado o refrigerante, salgado tipo chips e as balas/chicletes, apontadas por 19 (55,88%) 16 (47,05%) e 15 escolares (44,11%) respectivamente. O doce caseiro foi lembrado por 8 alunos (23,54%) e o chocolate por 5 (14,70%). O suco industrializado e o sanduíche/cachorro quente foram apontados por 2 alunos (5,88%). O alimento lembrado pela menor quantidade de escolares como sendo menos saudável foi o pirulito e o gelinho, sendo que os dois foram referidos por 1 aluno cada, representando apenas 3% da amostra total.

Analisando a cantina da Escola C, constatou-se que o alimento mais citado como sendo saudável foi o suco industrializado, correspondendo a 54,54% do total de avaliados (n=18). A fruta e o leite com achocolatado pronto para beber foi mencionada por quatro estudantes (12,12%). É importante salientar que a fruta não é vendida na escola e mesmo assim foi citada como considerada saudável. O salgado assado foi apontado por 27,27% dos avaliados, correspondendo a 9 alunos. Em menor quantidade foram lembrados o biscoito de polvilho, bala, amendoim e sanduíches (todos com 3,03%).

Na Escola C, assim como na Escola B, também foi mencionado por três avaliados do sexo feminino, que nenhum dos alimentos comercializados para a venda é considerado saudável, representando 9,09% da amostra total.

DISCUSSÃO

O documento resultante da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada em 2004, salienta que a cantina, como parte do ambiente escolar, poderia ser vista como um espaço educativo importante para estimular o consumo de determinados alimentos, influenciando escolhas saudáveis em função do que está exposto à venda (BRASIL, 2004).

A alimentação escolar, incluindo os alimentos ofertados pela cantina comercial escolar, tem um papel fundamental na segurança alimentar e nutricional e na realização do direito humano à alimentação adequada dos escolares (AMORIM et al., 2012).

Segundo Danelon et al. (2006), as cantinas escolares além de comercializarem alimentos com elevada densidade energética, representam um entrave à educação nutricional.

A comercialização de salgado frito foi observada apenas na cantina da Escola C, sendo um dos alimentos mais aceitos e de maior adesão pelos escolares, mesmo possuindo outra opção mais saudável, como o salgado assado.

As cantinas avaliadas comercializam refrigerante, bolos, chocolates com peso superior a 30g e cachorro quente, alimentos das quais não colaboram para a formação de hábitos alimentares saudáveis. No estudo realizado por Zancul (2004), resultados semelhantes foram encontrados, pois os produtos oferecidos aos alunos, em escolas das redes públicas e privada de ensino são basicamente salgados, chips, sorvetes, balas, pirulitos, refrigerantes, sucos, gelinhos, chocolates e pipoca. Os donos de cantina e funcionários referem os salgados, refrigerantes e balas como os itens mais comprados pelos alunos.

A regulamentação de cantinas é um ponto de partida para que as pessoas se questionem e se preocupem com a questão da alimentação escolar, sendo um processo que tem possibilidades de ser avançado e que pode contribuir para a promoção da alimentação saudável, sendo necessário promover a ampliação desta iniciativa, prevendo um processo de avaliação que aponte benefícios futuros ou possíveis barreiras (BRASIL, 2007).

O salgado assado é comercializado nas três cantinas avaliadas, estando assim em conformidade com o exposto na Portaria Conjunta COGSP/CEIDSE, de 23 de abril de 2005. Porém na cantina da Escola C, o salgado frito era vendido, sendo que tal alimento está entre aqueles que podem ocasionar obesidade.

Entre os produtos mais saudáveis e comercializados nas cantinas escolares, verificou-se que frutas, sucos naturais, lanche natural e barra de cereal foram referidos apenas pelos escolares na Escola A, sendo que a mesma apresenta maior variedade de produtos saudáveis, enquanto nas cantinas das Escolas B e C o consumo desses alimentos não foi referido, pois em geral não são comercializados nessas escolas. A Escola C foi a única entre as avaliadas que possuía o consumo de salgados fritos em sua cantina, e tal alimento foi o de maior preferência entre os escolares.

Segundo Felice, Sampaio e Fisberg (2007) há uma grande frequência no consumo de guloseimas e salgadinho de pacote, alimentos ricos em açúcar, gorduras e sódio pelos escolares adolescentes, conforme observado em estudo realizado no município de São Paulo em 2004, envolvendo 625 escolares de 10 a 15 anos da rede pública e privada. Verificaram ainda que é elevado o consumo de refrigerante, em detrimento aos sucos e lácteos.

Zancul (2004) verificou que os escolares de diferentes escolas públicas, municipais e particulares frequentam a cantina pelo menos 1 vez por semana, fato que se assemelha ao encontrado neste estudo. Com relação às preferências na composição do lanche escolar, identificou maior frequência de bolachas, batatas fritas, pizza, refrigerantes e chocolates, apesar da disponibilidade de outros alimentos saudáveis, como opção para os escolares.

Em estudo realizado sobre o consumo alimentar de 83 adolescentes de um município da região oeste do estado do Paraná, Bugay e Bleil (2007) constataram que em geral a frequência de consumo foi de 2 à 3 vezes por semana, sendo maior entre as meninas, o que contraria o que foi encontrado neste estudo, onde a frequência de consumo maior foi de 5 vezes na semana, principalmente na Escola C.

Apesar dos escolares conhecerem a importância da alimentação saudável, não há preocupação dos mesmos com a prevenção da saúde através do consumo de alimentos. Tal fato se dá, provavelmente, pelo senso invencível e indestrutível dos escolares na fase da adolescência (FELICE, SAMPAIO e FISBERG; 2007).

Escolares adolescentes da rede particular do município Cascavel (PR) consideram sua alimentação não saudável e, embora tenham referido conhecer os riscos da má alimentação, acreditam que devem viver o presente e são jovens para pensar no futuro (LEMOS e DALLACOSTA, 2005). Esse resultado se assemelha ao encontrado nesse estudo, onde a maioria dos escolares demonstrou o conhecimento quanto à classificação de alimentos saudáveis e não saudáveis, entretanto, optam pelo consumo de alimentos que não caracterizam práticas alimentares saudáveis.

Alimentos apontados como não saudáveis na Escola A são na realidade saudáveis, como o caso das frutas e do lanche natural. Porém, ressalta-se que foi observado que a salada de frutas é servida às vezes com leite condensado. Constatou-se ainda que alimentos não saudáveis para a fase escolar foram apontados pelos escolares como sendo saudáveis, como o caso do refrigerante de baixa caloria, balas, sanduíches e chocolate.

Percebeu-se que na Escola B também foram classificados como saudáveis pelos escolares, alimentos que na realidade são considerados não saudáveis como o sanduíche, salgado tipo chips e o refrigerante. Os que apontaram tais alimentos são do sexo masculino e representam 2,94% (n=1) do total dos avaliados na escola. Diante do exposto, percebeu-se que na Escola B, nenhum alimento considerado como saudável foi apontado como sendo não saudável,

reforçando que os alunos possuem o devido conhecimento sobre quais alimentos não são adequados do ponto de vista nutricional. Salienta-se que o salgado assado é considerado um alimento permitido para o comércio nas cantinas, porém, o mesmo foi classificado como não saudável pela maioria dos avaliados nessa escola.

Como ocorreu nas demais escolas avaliadas, na Escola C também houve classificação de alimentos não saudáveis como considerados saudáveis, dos quais foram o sanduíche e as balas e todos os alimentos classificados como não saudáveis realmente o são. Nenhum alimento verdadeiramente saudável foi mencionado como sendo não saudável pelos escolares. Isso demonstra que os alunos possuem sim o devido conhecimento sobre quais são os alimentos que não são nutricionalmente adequados para o consumo.

Inúmeras pesquisas referem à preferência de alimentos de baixo valor nutricional pelos escolares, o que eleva o risco e agravamento de doenças, sendo que o consumo de tais alimentos muitas vezes é influenciado pela mídia, colegas e pela presença desses alimentos para a venda nas cantinas (MONIS e FERRATONE, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir diante dos resultados apresentados que é elevado o comércio de alimentos classificados como não permitidos em cantinas e que há resistência para mudanças em função dos lucros esperados nesses estabelecimentos. A adesão dos escolares à cantina foi alta em todas as escolas. Entre os alimentos preferidos pelos escolares destacam-se o salgado assado, refrigerante, doces industrializados e balas/chicletes/pirulitos, onde ressalta-se que a adesão aos alimentos mais saudáveis diferiu entre as escolas.

Embora a maioria dos escolares tenha demonstrado conhecimento com relação à classificação de alimentos saudáveis e não saudáveis, em uma das escolas foi verificado que ainda há dúvidas por parte de seus alunos. No entanto, o conhecimento não se mostrou suficiente para a adoção de práticas alimentares mais saudáveis, pois entre os escolares que mais demonstraram conhecimento, o consumo de alimentos não saudáveis foi elevado.

Assim, diante de tais achados, verifica-se que há necessidade de maior conscientização de proprietários das cantinas escolares, bem como dos escolares com relação à alimentação adequada e seus benefícios para a saúde e bem estar de toda a comunidade escolar. Políticas mais rígidas quanto à comercialização de alimentos saudáveis nas cantinas escolares fazem-se necessárias e os resultados reforçam ainda mais a necessidade da inclusão do tema alimentação saudável no currículo escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. *Revista de Nutrição*, v.18, n.5, p.661-667, 2004.
- BOGG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v.15, supl.2p 139-147, 1999.

BRASIL. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição – CGAN. *Promoção da Alimentação Saudável no ambiente escolar*. Disponível em: http://nutricao.saude.gov.br/pas.php?conteudo=promocao_ambiente_escolar. Acesso em 17 de maio de 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em: 05 de maio de 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_encaa/default.shtm. Acesso em 13 de maio de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Ministério da saúde orientará escolas particulares sobre alimentos saudáveis em cantinas*. 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/04/05/ministerio-da-saude-orientara-escolas-particulares-sobre-alimentos-saudaveis-em-cantinas> Acesso em 14 de maio de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual das Cantinas Escolares Saudáveis: promovendo a alimentação saudável*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Regulamentação da Comercialização de Alimentos em Escolas no Brasil: experiências estaduais e municipais*. Brasília, 2007.

BRASIL. *Portaria Interministerial Nº 1.010*, institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas; 2006.

BRASIL. Conferência Nacional de Segurança Alimentar. *Alimentação e educação nutricional nas escolas e creches*. Brasília; 2005 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/II_Conferencia_2versao.pdf Acesso em 15 de outubro de 2013

BUGAY, L.; BLEIL, R. T. *Consumo alimentar de adolescentes em cantina escolar de município do Oeste do Paraná*. Disponível em: [http://www.fag.edu.br/graduacao/nutricao/resumos2007/\(Consumo%20alimentar%20de%20adolescentes%20em%20cantina%20escolar%20de%20mu.pdf](http://www.fag.edu.br/graduacao/nutricao/resumos2007/(Consumo%20alimentar%20de%20adolescentes%20em%20cantina%20escolar%20de%20mu.pdf) Acesso em 03 de março de 2013

DANELON, M. A. S.; DANELON, M. S.; SILVA, M. V. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v.13, n.1, p.85-94, 2006.

FELICE, M. M.; SAMPAIO, I. P. C.; FISBERG, M. Análise do lanche escolar consumido por adolescentes. *Saúde em Revista*, v.9, n.22, p.7-14, 2007.

LEMOS, M. C. M.; DALLACOSTA, M. C. Hábitos alimentares de adolescentes: conceitos e práticas. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v.9, n.1, p.03-09, 2005.

MONIS, L. V. P.; FERRATONE, V. A. Investigação sobre Escolhas alimentares de Escolas do Município de Piracicaba. *Saúde em Revista*, v.8, n.18, p.17-21, 2006.

OLIVEIRA, J. E. D.; MARCHINI, J. S. *Ciências Nutricionais*. São Paulo: SARVIER, 1998.

OSORIO-MURILLO, O.; AMAYA REY, M. C. P. La alimentación de los adolescentes: El lugar y la compañía determinan las prácticas alimentarias: A alimentação dos adolescentes: o lugar e a companhia determinam as práticas alimentares. *Chía*, v.11, p.199-216, 2011.

PESSA, R, P. Seleção de uma alimentação adequada. In: DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. MARCHINI, J. S. *Ciências Nutricionais*. São Paulo, Sarvier, 1998. P 19-39

SÃO PAULO. *Portaria Conjunta COGSP/CEI/DSE*, institui Normas para funcionamento de cantinas escolares, 2005. Disponível em: [http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/portconj_cogsp_cei_dse\(doe230305\).htm](http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/portconj_cogsp_cei_dse(doe230305).htm)
Acesso em: 13 de maio de 2013.

ZANCUL, M. S., DAL FABBRO. A. L. Escolhas alimentares e estado nutricional de adolescentes em escolas de ensino fundamental. *Alimentos e Nutrição Araraquara*, v.18, n.3, p. 253-259, 2007.